



## II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



### *É como casa: infâncias migrantes e escola, um encontro*

**Caroline Couto**

Universidade de Santa Cruz do Sul  
rosacouto.c@gmail.com

**Betina Hillesheim**

Universidade de Santa Cruz do Sul  
betinahillesheim@gmail.com

**Eixo 01: 1 – Migração, educação e interculturalidade**

#### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar parte das discussões que vem sendo desenvolvidas no projeto de pesquisa de doutorado intitulado *Entre infâncias – escola e migrações*, que pergunta: como se dá o encontro entre a escola e as migrações e o que pode acontecer entre uma e outra? Um projeto que investiga, a partir dos fluxos migratórios contemporâneos, a presença, os encontros e as experiências, pelas histórias, das infâncias migrantes e da escola. Destaca-se que os dados migratórios são dispersos e, muitas vezes, conflitantes, especialmente sobre as crianças migrantes, o que lhes acarreta uma certa invisibilidade nas próprias políticas públicas. Mas elas chegam: acessam o país, as cidades e as escolas. No caso do Brasil, todas as crianças em território nacional têm garantia legal de acesso às instituições de ensino básico públicas e, pelo menos desde a Resolução n.1 de 13 de novembro de 2020, que dispõe especificamente sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, o acesso é garantido mesmo com a ausência de algumas documentações. Entretanto, para além do acesso legalizado, os processos de entrada e permanência na escola são complexos, o encontro entre as infâncias migrantes contemporâneas e a escola pública brasileira representa um grande desafio. Diante disto, entendemos que se faz importante perguntar pelas crianças migrantes e para os efeitos deste encontro com as escolas. Para tanto, nos voltamos para a realidade de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul, o qual vem se tornando destino de migrantes do eixo sul-sul, em especial de venezuelanos; mais especificamente, junto a uma Escola Estadual de Ensino Médio que, em 2023, conta com estudantes migrantes matriculados em todos os anos de seriação. Como aporte teórico nos



## II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



valem dos estudos pós-estruturalistas e, como proposta metodológica, utilizamo-nos da cartografia, compreendendo o pesquisar como um caminho que nos demanda atenção a cada encontro (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Assim, nos encontramos com a escola e com as migrações: com os prédios, os sons e as pessoas. Iniciamos conversando com os/as professores sobre a temática e a pesquisa e, então, seguimos com observações participantes durante as aulas regulares de todas as turmas da referida escola. A partir daí, convidamos todos/as os/as estudantes de outras nacionalidades para a composição de grupos de encontro, nos quais conversamos sobre *O que é escola?*, *Como é estar aqui (este país, esta cidade, este bairro, esta escola)?*, *O que é migrar?*, *Como é o encontro entre alguém que migra e a escola?*, *Como seguir?*. Com isto, estamos mapeando as forças dos encontros, da pesquisa e da escola com as migrações contemporâneas. Nas análises parciais, percebemos que a língua é um dos fatores de desencontro, que se atrela a ideias pré-concebidas sobre os lugares e as pessoas, incitando discursos de ódio e invisibilizações violentas. A falta de recursos humanos e técnicos dificulta a acolhida nas escolas que, ao mesmo tempo, se desdobra com uso de tradutores para receber as famílias e as crianças, em processos sempre personalizados e não institucionalizados, o que faz com que as experiências possam ser muito diferentes entre as escolas. As histórias que contam do encontro, entre a escola e as migrações contemporâneas, são compostas por afetos tristes e alegres, indicando a escola como um dos motivos de escolha do Brasil como destino, como único lugar de circulação e acompanhamento das crianças na cidade e como algo desafiante pelo encontro com novos outros. As transformações são mútuas, mas não raro, apagadas pelas adaptações simplistas. Porém, trata-se de um encontro complexo, repleto de elementos contraditórios, pois, ao mesmo tempo em que relatam as dificuldades, os/as estudantes migrantes qualificam: *a escola é como casa*.

**Palavras-chave:** Migrações. Infâncias. Escola

**Apoio Financeiro:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.1 de 13 de novembro de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_RES\\_CNECEBN12020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN12020.pdf)

Acesso em: 28 ago 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs** - capitalismo e esquizofrenia. Trad. Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34/Coleção TRANS, 1995.



## II SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÃO FORTALECENDO REDES DE APOIO

II ENCONTRO SUL-BRASILEIRO  
DE ESTUDANTES IMIGRANTES  
NO ENSINO SUPERIOR

21 e 22 de setembro de 2023



JAROSCHINSKI-SILVA, João Carlos.; BAENINGER, Rosana. O êxodo venezuelano como fenômeno da migração Sul-Sul. **REMHU**: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 29, n. 63, p. 123–139, set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880006308> Acesso em: 28 ago 2023.